

Políticas públicas de esporte e lazer: caminhos participativos

*Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto**

Resumo Abstract

Os temas sobre qualidade de vida, qualidade de relações no trabalho e de políticas públicas de Esporte e Lazer são a tônica deste estudo, construído com base em experiência político-técnico-científica da Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Belo Horizonte. Em virtude disso, no presente texto, são recuperados sentidos e valores de Esporte e Lazer em nosso meio, tendo em vista a superação de limites e de expectativas voltadas à construção futura de uma sociedade eminentemente democrática através de políticas públicas. Por isso, caminhos foram construídos, analisados e fundamentados, relacionando as dimensões do *SER, do TER, da*

Quality of life, quality of relations at work and public policies for sport and leisure are the themes which compose the main frame of this study, based on the political-technical-scientific experiences of the Municipal Secretary of Sports of the Belo Horizonte City Hall. Due to this, in this present text, senses and values of sport and leisure in our lives and environment were retaken, aiming at surpassing limits and expectations towards the construction of an eminently democratic society through public policies. For that purpose paths have been opened, analyzed and grounded, establishing relations between the dimensions of BEING, HAVING, CONSCIOUSNESS

* Licenciada em Educação Física pela UFMG. Mestre em Educação Física: Recreação/Lazer pela UNICAMP. Consultora da Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Belo Horizonte. Docente da UFMG.

CONSCIÊNCIA e da CIDADANIA, em proposta cogestada com a comunidade do Bairro Santa Maria em Belo Horizonte.

and CITIZENSHIP, in a proposal co-managed with the community of the Santa Maria suburb, in the city of Belo Horizonte.

Introdução

Minha experiência como consultora da Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Belo Horizonte vem mostrando-me que os desafios das políticas públicas de Esporte e Lazer não são fáceis. São extremamente desafiantes. Principalmente quando são propostas ousadas. Quando se arriscam coletivamente pelas trilhas da construção de um mundo novo.

A busca do novo revela, por um lado, o arregaçar de mangas de quem não aceita uma vida medíocre só porque é fácil. A busca do novo articula-se também com o desejo daqueles que têm visão de futuro e sensibilidade para perceber que o futuro é construído no real, aqui, agora e a várias mãos. É daqueles que crêem numa sociedade justa, lúdica e consciente da importância da participação humana na construção da vida.

A busca do novo revela, ainda, a postura e o empenho de quem sonha, alinhava construções coerentes com seus sonhos e faz, valorizando

todas as conquistas, mesmo que sejam desenhadas além do que se coloca no seu limite de agora. Quando nos esforçamos para ampliar horizontes, ainda que um pouco de cada vez, temos mais chances de descobrir a essência da vida e do nosso trabalho, de desfrutar o prazer de superarmos a nós mesmos e de participarmos da construção da nossa história de modo arrojado.

E, às vésperas do século XXI, o futuro presente situa-nos em um contexto no qual a sociedade civil e as organizações mais atentas às demandas da sociedade clamam pela *qualidade de vida da população, pela qualidade das relações de trabalho e da prestação de serviços*.

A qualidade se coloca, cada vez mais, como importante princípio de quem tem clareza de que ela se faz por pessoas e para pessoas e que, ao mesmo tempo, pressupõe condições materiais suficientes para que os sujeitos sejam livres e “sejam mais”. Interconecta, para isso, desejos de avanços e de democratização do sa-

ber, da apropriação da cultura historicamente construída, de condições básicas de vida e de formas flexíveis e participativas de organização do trabalho e das ações cotidianas.

A busca da qualidade leva-nos, então, a priorizar as demandas em geral e, especialmente, dos sujeitos historicamente marginalizados em nossa sociedade.

Pensar o Esporte e o Lazer no conjunto desses desafios significa dizer que os assumimos no contexto das demandas sociais do nosso tempo e dos impactos significativos que esperamos para os avanços futuros da nossa sociedade.

Assim, não mais assumimos o Esporte e o Lazer como algo inútil e gratuito: inútil por ser considerado não-sério, improdutivo; gratuito por ser considerado desinteressado das causas sociais. Ao contrário, acreditamos nas práticas do Esporte e do Lazer comprometidas com a formação para a cidadania e a compreensão dos sujeitos enquanto totalidade corpo que se constitui nas suas práticas socioculturais.

Ao mesmo tempo, assumir esses desafios significa ainda dizer que precisamos repensar valores, funções e papéis sociais que nossa sociedade vem historicamente determinando para o Esporte e o Lazer, influenci-

ando as nossas concepções a seu respeito, os nossos hábitos e as nossas políticas.

A caminho da qualidade: repensando sentidos e valores de Esporte e Lazer

A concepção moderna de *Esporte*, ou *Desporto*, dessacralizando o seu conceito até então hegemônico que o vinculava a funções religiosas e guerreiras, funda-se em duas matrizes constituintes básicas, ou seja, na relação entre jogos populares e jogos da aristocracia inglesa. Ambas articulam-se à ocupação do “tempo livre” das pessoas por práticas corporais de formas distintas entre as classes sociais.¹

Ao serem incorporados pelas escolas reservadas à elite inglesa – a exemplo do que aconteceu nas *Public Schools* – vários jogos populares tomaram a forma de Esporte, mudando seus significados e funções sociais, ao serem submetidos a normas que passaram a restringir, precisar e demarcar seus limites e sentidos.

Dessa forma, modernamente, o Esporte se afirma como conjunto de normas restritas, cada vez mais específicas, racionalizadas e pautadas pela

disciplina e obediência a regras codificadas para cada modalidade. Determina padrões de funcionamento e de condutas reconhecidos internacionalmente, articulados, principalmente, pelo princípio de rendimento fundado na competição como sobrepujância, concorrência, seleção e especialização, enfatizando o individualismo, a automação e a instrumentalização do corpo e do jogo. Vivência que se esforça para ser compreendida como o conjunto de ações que se quer constituir com um sentido próprio, fechado em si mesmo.

Entretanto, ao contrário, o Esporte não se desvincula da trama social do contexto no qual se insere e se constitui. O seu sentido moderno o mostra, por exemplo, como parte das necessidades geradas pela imposição do modo de produção capitalista como modelo econômico dominante no presente século e que provocou profundas mudanças socioculturais, demandando que coisas, lugares, ações, temporalidades, diversões, práticas sociais, enfim, tudo fosse reorganizado e todos adaptados às novas exigências. Tais mudanças destacam o sentido de Esporte como um dos meios de reforçar desigualdades sociais, interesses seletivos, privilégios, ações centralizadoras e

excessivamente reguladoras, usos clientelísticos e negócios “lucrativos”.

O sentido de Esporte gestado pelo movimento esportivo inglês no final do século XIX propagou-se por todo Ocidente, tornando-se aceito em sociedades capitalistas e socialistas, expandindo-se através de ações de embaixadores, missionários, comerciantes, militares, marinheiros, educadores, administradores, colonos, políticos e turistas. Nessa empreitada historicamente determinada, o Esporte moderno emaranhou-se na história das demandas e realizações das elites, proliferando-se como prática social hegemônica para as outras camadas sociais, sendo legitimado, por sua institucionalização e burocratização, em diversos órgãos diretivos e estabelecimentos, e, pela ênfase nele, como conteúdo da Educação Física nas escolas.

Diante desse quadro, e para avançarmos sobre a compreensão do Esporte como um dos pilares da construção democrática, precisamos compreendê-lo com outros olhos. Precisamos vê-lo como competição de várias modalidades específicas, individuais e coletivas que envolvem, sobretudo, desafios, busca de conquistas de metas e enfrentamento de riscos diversos. Vivência cultural que desenvolve a coordenação de von-

tades, saberes, destrezas, estratégias, poder de decisão e habilidades táticas e técnicas na utilização dos materiais esportivos específicos com os quais lida e na ocupação do tempo e do lugar jogados. Experiência que desenvolve o exercício de regras coletivas construídas pelos jogadores entendidos como parceiros e co-responsáveis pelo jogo, não como meros adversários.

Por sua vez, o *Lazer* da maneira como o compreendemos hoje, também é um fenômeno social histórico que se frutificou na Era Moderna, a partir da Revolução Industrial, emergindo como conquista de reivindicações sociais oriundas da necessidade de qualidade de vida para os trabalhadores. Lutas que geraram a redução da jornada de trabalho e a remuneração de fins de semana, férias e feriados.²

O direito ao *Lazer*, desejo presente em toda história humana, é, dessa forma, conquista de lutas coletivas por espaços de tempo que pudessem se contrapor às obrigações cotidianas, especialmente às do mundo do trabalho. Reflete as demandas da população por um tempo disponível e privilegiado para a concretização de vivências lúdicas, como espaço a mais para gozar a vida e buscar qualidade nesse viver.

Compreendido em sua essência sociocultural como vivência privilegiada do lúdico, isto é, do jogo, da brincadeira, do brincar, do brinqueado e da festa, o *Lazer* sintetiza-se na busca de prazer, da alegria, pelo exercício da liberdade de desejar, intuir, planejar, organizar idéias e ações, saboreando as atividades. Desenvolve a capacidade de enfrentar riscos e desafios, buscando conquistas coletivas, estimulando a curiosidade, a criticidade, a criatividade e a solidariedade nas realizações das atividades, na ocupação do tempo e do lugar e no lidar com as condições materiais disponíveis para a concretização da vivência.³

No entanto, por força do próprio estilo de vida que o gerou como tempo de “não-trabalho”, o *Lazer* vem sendo socialmente valorizado quase que unicamente, como meio de recuperar a força de trabalho, através do alívio das tensões provocadas por sua rotina, e/ou como meio de educar para os valores econômicos de racionalidade técnica e eficiência do produto prefixado e moralização para a obediência e disciplina requerida pelo sistema político dominante.

Surgem daí discursos paradoxais, pois, ao mesmo tempo em que o *Lazer* é visto negativamente como tempo de “vagabundagem”, por ser

considerado como tempo de “não-trabalho”, é valorizado positivamente como tempo de controle social e consumo (muitas vezes massificado) de atividades recreativas ofertadas por muitas frentes de produção de bens e de oferta de serviços. Em face disso, amplia-se o seu valor de mercado e, também, suas formas de exclusões, privilegiando a participação das classes economicamente mais favorecidas, reduzindo as possibilidades de liberdade de escolha e de participação de muitos cidadãos.

No entanto, ao mesmo tempo que convivemos com muitas manobras no Esporte e Lazer, a realidade, cada vez mais, fala do quanto eles podem contribuir para a qualidade do viver, comprometidos que são com os projetos sociais democráticos.

Mas como o Esporte e o Lazer podem participar da qualificação do viver democrático?

Para avançarmos nessa reflexão sobre qualidade, coloco como necessária a análise de políticas de Esporte e Lazer, considerando a aproximação entre SER e TER, tendo em vista que *SER x TER = CONSCIÊNCIA* e que *SER x TER = CIDADANIA*.

SER x TER = CONSCIÊNCIA
= sonhos x benefícios x agir, lidando com limites e alternativas de ação

Apesar de o Esporte e o Lazer, nos últimos anos, ganharem cada vez mais espaço nas cenas cotidianas do País, tornando-se fenômenos sociais que envolvem a todos, é muito recente, ainda, a consciência do Esporte e do Lazer como cultura, no seu sentido mais amplo, e direito que se conquista no exercício da liberdade.⁴

Subjacente aos argumentos de Paulo Freire sobre sentidos da conscientização, observo que há uma conexão estreita entre o que se pensa, valoriza-se e se faz coerentemente, e no sentido do exercício da liberdade de sonhar, escolher e participar. Assim, as múltiplas experiências de Esporte e Lazer voltadas a intervenções conscientes precisam ampliar reflexões e ações fundadas nos benefícios que geram para a vida pessoal, social, cultural e política, ou seja, para a saúde e a educação da população em busca de melhorias da sua qualidade de vida.

Nesse sentido, quando falamos em saúde, a que estamos nos referindo? Como diz Yara Carvalho,

saúde não é mercadoria. Não é objeto. Não é possível materializá-la. Não se pode dar saúde. Saúde é um conjunto de condições que viabilizam a

*vida, a existência digna: respeito, trabalho, habitação, alimento, meio ambiente, cuidado [esporte] e lazer.*⁵

Falar em saúde é, sobretudo, falar em um novo trato do corpo, visto em sua totalidade e no conjunto de suas relações no mundo, em cujas vivências esse corpo se constitui como tal, sendo influenciado e influenciando a sociedade e a cultura.

Essa interpretação está subordinada ao que entendo como educação para e pela qualidade de vida por meio do Esporte e o Lazer que, *do ponto de vista do desenvolvimento pessoal*, contribui para nos atualizar sobre nós mesmos, exercitando sentimentos, organismos, sonhos, músculos e nossa coordenação, apurando nossos mecanismos lógicos e técnicas de expressão corporal, conscientizando-nos sobre a expressão da nossa vida e uso do nosso corpo, restaurando energias, desafiando tensões, estimulando desejos, motivações e o aperfeiçoamento da nossa personalidade.

Além disso, *do ponto de vista social*, suas múltiplas relações críticas e criativas ajudam as pessoas e os grupos a conhecerem melhor uns aos outros, percebendo o que cada um é e como participa da construção do mundo. Nesse sentido, o Esporte e o Lazer estimulam-nos a romper com

o conformismo alienante que historicamente nos vem sendo imposto, exercitando papéis com novos significados, estreitando amizades e fortalecendo grupos, motivando para o enfrentamento de conflitos e para a busca de soluções coletivas e conscientes.

Voltados ao *desenvolvimento cultural*, o Esporte e o Lazer possibilitam a participação e a convivência, quando tantos são isolados ou se isolam passivamente das realizações humanas no seu contexto. Como espaços de experiências e de partilha da vida cotidiana, também desenvolvem valores éticos e estéticos, valorizando modos de vivências culturais e de expressão da criatividade. Assumem o papel de um dos meios de apropriação, desapropriação e reinvenção de representações e conhecimentos diversos, bem como de construção de laços afetivos com o mundo material, estimulando-nos a renovar a ocupação do nosso espaço e tempo diário, preservando relações humanas e bens ambientais, sobretudo pelos significados que têm para nós mesmos e para as comunidades em que se situam.

Na perspectiva do desenvolvimento político, representam possibilidades de construção de alegrias e conquista de direitos com consciência de deveres na realização de so-

nhos e na posse do tempo e lugar disponíveis na vida. Além disso, agregam parcerias e participação solidária importantes na educação e ação voltadas para a autonomia e a cidadania .

Uma vez que a conscientização é impulso básico para mudanças nos sonhos, valores e mobilizações do agir que renovam o dia-a-dia, implica também desejo e visão de melhorias das condições de realização da experiência (crer para ver), aliadas a um mínimo de condições materiais para a concretização dessas ações, respeitando a dignidade humana e a participação coletiva e autônoma.

Nesse sentido, a qualificação do viver exige o maior acesso possível aos conhecimentos historicamente construídos, que nos auxiliam no desvelamento não só dos muitos limites que dificultam a prática do Esporte e Lazer em nossa vida, como das possibilidades de “saídas” das emaranhadas barreiras em que vivemos, relacionadas aos limites de tempo disponível, lugares adequados para a prática do Esporte e do Lazer, renda e experiências culturais; limites de saúde, de idade, bem como os colocados por necessidades especiais diversas, dentre outros.⁶

O Esporte e o Lazer estão em constante interação com o que acon-

tece na vida. Assim, a consciência sobre seus benefícios, limites e possibilidades de experiências requer reflexão sobre os valores e significados específicos constituídos socioculturalmente, em relação estreita com as condições sociais e históricas que condicionam e são condicionadas por essas vivências e que, ao mesmo tempo que traçam seus limites, permitem espaços de realizações críticas e criativas.

Por isso, destacamos a *qualidade com base na relação estreita entre Ser, Ter e Consciência*, que diz respeito ao sujeito historicamente situado em permanente relação consigo mesmo, com as pessoas, com o grupo interno a que pertence, grupos externos com os quais se relaciona e as condições materiais de sustentação dessa vida.

SER x TER = cidadania = fazer com qualidade política x qualidade formal

Em sociedade como a nossa, predominantemente urbana e industrializada segundo os moldes capitalistas, convivem grupos com diferenciadas condições materiais de existência e características culturais próprias, sem, contudo, viverem isoladamente. Ape-

sar de esses grupos se relacionarem uns com os outros em determinados lugares e momentos, os padrões culturais dos grupos dominantes vêm sendo legitimados como superiores em relação aos demais. Esse fato reflete desigualdades de oportunidades, que reforçam divisões de classe com diferenciadas condições econômicas e de apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Reflete, ainda, a garantia, apenas à classe dominante, da conquista dos direitos ao Esporte e Lazer, mesmo que a nossa Carta Magna, no art. 217, § 3º, inciso IV, determine que o Esporte e Lazer são direitos de todos os cidadãos.⁷

Uma vez que, no seu sentido antropológico, cultura significa “a maneira pela qual um grupo social se identifica como grupo, através de comportamentos, valores, costumes, tradições comuns e compartilhados”,⁸ não há como negar a existência cultural de cada grupo, nem como qualificar que certos grupos são deficientes, carentes ou privados de cultura. Não existem culturas superiores e inferiores, ricas e pobres, úteis e inúteis. Existem, sim, culturas diferentes. Entretanto, a ideologia das diferenças culturais vem sugerindo a explicação dos fracassos, da marginalização e da discriminação de certos grupos pela inferioridade de uns em relação a outros em nosso meio o

que justifica a privação dos direitos de participação social e apropriação da cultura historicamente acumulada aos grupos “inferiores”.⁹

Ao integrarem a existência humana, o Esporte e o Lazer, misturam-se aos boicotes que reproduzem os modelos sociopolítico e econômico vigentes na nossa sociedade civil. Sociedade marcada pela exclusão social, pela valorização de modelos padronizados, pela ideologia da disciplinarização do corpo e da fragmentação do sentido de totalidade do corpo, pela valorização exacerbada do adulto produtivo, pela dominação política, desigualdade econômica e arbitrariedade, pelo racismo, sexismo e condicionamento sociocultural, por esteriótipos, preconceitos religiosos e desigualdades educacionais. Enfim, uma sociedade dominada por essas e tantas outras crises.¹⁰

Para enfrentarmos os limites que dificultam nossa prática de Esporte e Lazer, precisamos reagir com consciência e empenho na democratização e na diversificação dessas atividades, valorizando a riqueza cultural e a participação autônoma e solidária, que lida com problemas e disposições individuais e coletivas, com conquista de direitos e responsabilidade social consciente de deveres.

E ao nos referirmos à conquista de cidadania pelo Esporte e Lazer, falamos a respeito do direito ao prazer que frui da liberdade e da igualdade; direito de posse e usufruto de si e do processo/produto desses conteúdos culturais; direito do reconhecimento enquanto corpo totalidade expressiva que se faz sob a ética da construção do ser no mundo, com os outros sujeitos, em dado tempo e lugar, e que se concretiza sob diversas formas estéticas que revelam beleza, talentos, saberes, aprimoramentos, recriações; direito à participação e qualificação como sujeito consciente de seus valores, habilidades e papéis, como membro de uma coletividade disposta a trocas voltadas a realizações comuns; direito ao acesso à sua herança cultural, explorando seus limites sociais que desafiam descobertas criativas de atuação sobre as condições concretas no plano social.¹¹ Falamos, também, dos direitos dos cidadãos em participar da construção de políticas públicas com qualidade política e qualidade formal.

Com a busca de *qualidade política* estamos focalizando a definição de fins. E, nesse sentido, em termos de uma proposta de gestão democrática de Esporte e Lazer o centro da questão da qualidade é a participação.¹²

Falamos da participação em dado espaço, tempo, processo e produto, envolvendo e envolvendo-se com interesses e articulação de diferentes instâncias de decisão. Uma participação que coloca mais perguntas do que respostas; crescente e afinada enquanto grupo com espírito de equipe; que influencia nas decisões; que revela a arte do possível nas condições materiais de existência; que revela a conquista humana em sua história e em sua cultura; que aprimora, cada vez mais, a capacidade de ler, analisar, optar, esperar, influir e escolher formas de intervenção coerentes com o seu horizonte ideológico e prático; que conquista a autopromoção, autogestão, auto-sustentação; que valoriza seu estilo cultural de reinventar o espaço próprio, de conquistar potencialidades, de exercitar competências, de sobreviver a crises internas e externas; que planeja estrategicamente o futuro e constrói caminhos que levam a ele; que valoriza a identidade cultural do grupo, as diferenças e o cotidiano da comunidade.¹³

Por isso, são dimensões fundamentais da qualidade política a representatividade, a legitimidade, o envolvimento de todos na participação de base e nos planejamentos participativos auto-sustentados, na realização de diagnósticos, na formu-

lação de estratégias e organização das ações políticas.

Ao mesmo tempo que a busca da competência da gestão democrática demanda a qualidade política, ela requer, também, a *qualidade formal*, que é voltada à definição de meios, de instrumentos necessários e de métodos adequados para planejar ações que buscam soluções dos problemas colocados e superação de expectativas.

Para a busca da qualidade formal precisamos, sobretudo, resistir às padronizações dos processos de intervenção, o que exige ultrapassar a mobilização e a agrupalização em prol do projeto para a concretização de práticas com formas mais flexíveis e espaços de atuações diversos que mobilizem e gerem estratégias de ação, pensando e organizando o coletivo a partir da convivência com ele.

A busca de garantia da qualidade política/formal das nossas intervenções requer, portanto, a concretização de estratégias de reflexão/ação voltadas à consciência da organização e das vivências de Esporte e Lazer.¹⁴ Estratégias que busquem ampliar conquista de benefícios voltados à *promoção de ações de bem-estar social, à saúde e à educação continuada da comunidade*.

Esse projeto sociocultural implica, ainda, a construção de *estratégias educativas para e pela competência interativa da alegria na vivência de oportunidades diversificadas e democratizadas de atividades de Esporte e Lazer*, considerando: os diferentes tipos de participação (eventos de impacto, de apoio e permanentes); o envolvimento de todas as idades; a garantia de espaços para as pessoas que demandam necessidades especiais; a vivência, em níveis críticos e criativos, de vários gêneros de participação (praticar, assistir e aprender), alargando e democratizando chances de práticas de diversos interesses culturais, dentre os quais podemos destacar aqueles com predominância nos interesses físico-esportivos, artísticos, intelectuais, ambientais e sociais.

A *realização de pesquisas* constitui outra estratégia que aumenta as informações sobre conceitos, valores e expectativas da população local, suas necessidades, desejos, modos de enfrentamento do real, seus hábitos, sua familiaridade com o lugar, sua potencialidade para organizar e animar espaços, para mobilizar, divulgar e participar de atividades, suas possibilidades de criar, adaptar, reformar e preservar equipamentos e de consolidar apoios; suas experiências cul-

turais, históricas, políticas e sociais com o Esporte e Lazer.

Precisamos não perder de vista que a gestão de políticas de Esporte e Lazer se insere em lutas mais amplas e, em decorrência, precisam intensificar estratégias de *intercâmbio de serviços sociais* da cidade, bem como a *análise e a promoção de legislação, a representação em comissões municipais*, discutindo especialmente as questões do Esporte e Lazer e a *operação de caixas comunitárias e financiamentos de projetos comunitários*.

Alargando os horizontes dessas intervenções, os projetos sociais de Esporte e Lazer necessitam *ampliar relações públicas e divulgação das ações concretizadas*, tendo em vista contribuir para intensificar o processo de cooperação para a organização, execução, avaliação e dar continuidade às atividades. *Necessitam, sobretudo, sedimentar a adesão de lideranças, atuando com espírito de equipe em vários setores e grupos*, articulando experiências e apoios dos seus membros. Essa adesão qualifica-se ainda mais à medida que são organizadas comissões para o planejamento e a execução de todas as ações, definindo-se suas tarefas de acordo com as necessidades de cada evento e com a potencialidade das

lideranças. É fundamental a valorização do trabalho de toda a equipe, a definição de papéis e tarefas específicos e interrelacionados, além da permanente avaliação do processo por todo o grupo.¹⁵

A qualidade formal na concretização das políticas públicas fala, também, da *busca de maestria dos servidores públicos envolvidos com os projetos sociais* qualificados para lidarem com pessoas e organizações atentos às diversas formas de linguagens e de expressão de idéias, sentimentos, valores e conceitos; monitorando-se o tempo todo, buscando ver-se nessas relações, colocando-se diante delas como cidadãos e servidores públicos.¹⁶

O processo educativo para a organização/participação democrática com qualidade

A participação comunitária de Esporte e Lazer demanda aprendizado contínuo e reconhecimento da importância, nessa prática educativa, das relações de resistências ao poder dominante e da valorização das reivindicações e do saber popular nos projetos transformadores da realidade.

Uma ampla gama de *informações básicas* é fundamental para ampliar condições de reivindicação e de conquista de direitos com consciência da sua importância para a vida pessoal, social, cultural e política.

A necessidade de ampliação dessas informações leva-nos a *posicionar sobre as concepções de política pública e de educação* inscritas na prática de que falamos, cujos caracteres básicos são definidos pela forma de poder estabelecida na relação instaurada entre os representantes do Poder Público e a comunidade, relação que reconhece que todos os sujeitos envolvidos são educadores/educandos e que há, permanentemente presente, a releitura e a reinvenção de conhecimentos sobre o jogo da vida na relação do saber popular e saber "científico" e mobilização de pessoas, recursos, motivações, apoios e esforços pelas indispensáveis atuações de lideranças diversas.¹⁷

A organização e a participação de que estamos falando requerem, mais que tudo, o compartilhar de idéias, objetivos, e, por isso, têm sua base no *diálogo* com liberdade de expressão e como forma de administrar e organizar a ação.¹⁸

A recuperação da cultura do diálogo volta-se à execução de ações

significativas para todos e à *valorização* de todas as idades, com atenção às pessoas com necessidades especiais; valorização da identidade cultural da comunidade, de suas formas de organizar e reorganizar o agir e o circular de informações; de seus interesses, suas diferenças e habilidades; de sua criatividade e expressividade corporal; de seu trabalho coletivo que relaciona socialização e individualização; e de sua autonomia de reflexão/ação.

Por isso, projetos dessa natureza priorizam a *formação de lideranças* aglutinadoras e multiplicadoras de conhecimento e de espaços para a prática de atividades de Esporte e Lazer, capazes de agregar pessoas em função de objetivos comuns e de reunir parceiros do grupo interno e grupos externos. Com visão de conjunto, senso de antecipação, ousadia, lógica, humildade na busca da superação de expectativas e do sucesso, e, ao mesmo tempo, com realismo, otimismo, senso crítico, criatividade e "ginga" do corpo, o líder confia e inspira confiança e segurança, indigna-se diante das injustiças e é determinado e responsável na busca coletiva de descobertas de necessidades e alternativas básicas para a mobilização, o planejamento, a organização, a participação, a divulgação e a avaliação de tudo o que

acontece, compartilhando com todos os resultados das conquistas.

O fazer do setor público com a sociedade civil nas políticas de Esporte e Lazer

A qualidade é questão de fazer, pois as coisas não mudam por si sós. Nós é que mudamos a nossa maneira de pensar, agir, avaliar, reencontrar valores, enfrentar conflitos, romper preconceitos, reivindicar direitos, responsabilizarmos-nos pelos deveres. Temos de lembrar, também, que não compramos e nem obrigamos a participação de ninguém. Ela é conquistada diária de quem a valoriza e vê nela um caminho de crescimento pessoal, coletivo e profissional.

Essas observações nos levam a atentar para indicativos e mecanismos político-sociais presentes na sociedade que possam não só sustentar essas propostas, como dificultar o seu fazer. A intervenção social para gerar mudanças com o objetivo de buscar melhorias da qualidade requer nosso empenho na reestruturação do modo de organização e gerenciamento do nosso trabalho no setor público. Envolve mudanças que invistam na sua desburocratização e qualificação de

intervenções mais ágeis, cooperativas, criativas, democráticas e descentralizadas, desenvolvendo programas que têm em vista reflexos socioculturais mais amplos e contínuos, com participação crescente e afinada em equipes cujos objetivos são diretamente articulados às demandas dos cidadãos e dos grupos comunitários.¹⁹

Nesse sentido, a experiência da Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Belo Horizonte na atual administração, aqui relatada através de dados coletados no dia-a-dia da implantação do seu Programa de Centros de Referência Regionalizados de Esporte e Lazer – CRR/EL, vem buscando:

- 1) trabalhar não para a comunidade, mas com ela, descentralizando o poder, construindo políticas que exercitem a autonomia, a solidariedade e a consciência de responsabilidades pelo projeto de cidadania por meio de Esporte e Lazer;²⁰
- 2) investir em ações educativas que tenham em vista intervir na dinâmica social e contribuir para a conquista de direitos humanos fundamentais como justiça, alegria, solidariedade e educação conscientizadora da importância do Esporte e do Lazer para a saúde, a consolidação da cidadania e de melhorias nas condições de vida;²¹

- 3) qualificar a presença política e formal dos seus técnicos de modo continuado e em serviço, buscando a construção de projetos sociais em consonância com as demandas interna e externa dessa Secretaria, aliando processos de construção de competências pessoal e profissional específicas com qualidade na prestação de serviços e responsabilidade social;²²
 - 4) qualificar seus programas sociais para conviver com o desenvolvimento da cidadania popular, reestruturando-os a partir das necessidades do trabalho comunitário e esforçando-se por beneficiar a quem precisa ser beneficiado;²³
 - 5) sedimentar parcerias diversas em torno dos programas comunitários e realizar ampla divulgação das conquistas, de modo a ampliar a adesão de parceiros nesse trabalho, reconhecendo que cada parceiro novo é um novo autor e ator dessa história.²⁴
- 2) valorizar o saber popular e a identidade cultural da comunidade;²⁶
 - 3) inter-relacionar saber popular e “saber científico” em propostas educativas definidas a partir da consciência da importância, de interesses, de necessidades, de limites e de possibilidades da prática do Esporte e Lazer e do poder popular que se exerce nessa prática educativa;²⁷
 - 4) valorizar a organização da comunidade para a sustentabilidade de seus projetos;²⁸
 - 5) investir na educação continuada da comunidade para ampliar, diversificar e democratizar a participação, bem como atender e gerar novas demandas de atividades de Esporte e Lazer.²⁹

Enfim...assumindo o caminhar por essas trilhas da qualidade, o governo aprende mais sobre seu povo e o povo sobre seu governo na construção de cenários, cenas, diálogos, atos, permitindo ao cidadão ser não um coadjuvante, mas o ator principal no ato da construção da política de Esporte e Lazer, política que se constitui no ato de sua realização pela participação.

Tais construções vêm sendo destacadas na vida moderna, que mais e

Sob uma série de aspectos, a comunidade do Bairro Santa Maria, onde estamos sedimentando o primeiro pólo do CRR/EL, vem buscando:

- 1) ser parceira do Estado consciente, também, de suas responsabilidades no projeto de construção da cidadania pelo Esporte e Lazer;²⁵

mais impõe às gerências a necessidade de desenvolver a arte de pensar, decidir, agir, fazer acontecer e obter resultados através de interações humanas constantes, de negociações de interesses e demandas diversas, integrando fatores organizacionais vários. Experiências que só se aprendem no próprio exercício do serviço e em processo aberto a novos valores e alternativas que aumentem a compreensão sobre si próprio e a realidade em que vive, comprometido com projetos sociais que envolvam vontade de agir e de transformar a realidade em busca de valores democráticos.

A garantia da qualidade aqui destacada demanda, pois, vontade política e competência de intervenção, reconstrução de saber e a educação de todos para ações solidárias, valorizando o saber popular, a pesquisa e a formação de líderes. E esses são investimentos complexos e ousados, cuja construção há de valorizar, sobretudo, os fins, os resultados esperados, os impactos desejados para o Esporte e o Lazer como um dos desafios de uma sociedade da liberdade e da alegria, lembrando sempre que

cidadania é dever de povo.

Só é cidadão
quem conquista o seu lugar
na perseverante luta

do sonho de uma nação.

É também obrigação:

a de ajudar a construir
a claridão na consciência
de quem merece o poder.

Força gloriosa que faz
um homem ser para outro homem,
caminho do mesmo chão,
luz solidária e canção.

Thiago de Melo

Notas

- 1 Os dados aqui discutidos sobre o Esporte foram extraídos da pesquisa que publiquei na *Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física* (PINTO, 1996) e complementados pelos estudos de KUNZ (1994), ZALUAR (1994), BRACHT (1997) e LINHALES (1997), que são importantes para o aprofundamento sobre o tema.
- 2 O tema é aprofundado em MARCELLINO (1995) e PINTO (1992).
- 3 Minhas reflexões sobre significados do lúdico, iniciadas no mestrado (PINTO, 1992.), têm, a meu ver, um melhor contorno no artigo publicado pela *Revista Motrivivência*, n. 9, em 1996.
- 4 A meu ver, o conceito de *conscientização*, palavra cujo significado nunca foi abandonado pelo professor Paulo Freire, em sua obra evoluiu paralelamente à sua discussão sobre a pala-

- vra corpo. Assim, em *Educação e atuação brasileira* (1959), quando conscientização possuía o sentido de transitar, Freire, implicitamente, discutia o corpo em movimento, transitando entre uma consciência intransitiva, transitiva ingênua ou crítica. Em *Pedagogia do Oprimido* – obra cuja primeira edição foi publicada no exílio, no Chile, em 1970 – aparece, pela primeira vez, a palavra corpo compreendida como movimento corporal subjugado aos ditames dos opressores e a conscientização concebida como problematização. Mas foi em *Cartas à Guiné Bissau* (1977), que a conscientização passou a significar revolução e a palavra corpo começou a ser explicitada com o sentido de sua totalidade e significado expressivo/cultural (PINTO, 1993).
- 5 CARVALHO (1997, p.161)
 - 6 MARCELLINO (1996), no seu livro *Estudos do lazer*; uma introdução desenvolve várias reflexões sobre limites e possibilidades de lazer em nossa sociedade.
 - 7 BRASIL, 1988.
 - 8 SOARES, 1992:14.
 - 9 Em *A máquina e a revolta*, publicado em 1994, Alba Zaluar desenvolve rica pesquisa que nos ajuda a refletir sobre diferentes significados de pobreza.
 - 10 No livro *O lúdico e políticas públicas*; realidade e perspectivas, publicado pela SMES/PBH em 1995, são enfocadas diferentes questões pertinentes aos estudos do Esporte e Lazer, como etnia, gênero, experiências em creches, com população de rua, ação comunitária, formação profissional na universidade e outras que aprofundam questões aqui apontadas.
 - 11 PINTO, G. *et al* (1996).
 - 12 A discussão sobre busca da qualidade traçada no presente texto, foi fundada e pode ser alargada com estudos das obras de MIRANDA, 1992; GADOTTI & GUTIÉRREZ, 1993; MARQUES, 1995; e DEMO, 1994, 1994 e 1995.
 - 13 Ver: *Pobreza política*, de Pedro DEMO (1994).
 - 14 SOUZA (1996) ajudou-nos a traçar as estratégias de intervenções aqui discutidas.
 - 15 O livro *Políticas públicas setoriais de lazer*; o papel das prefeituras, organizado por MARCELLINO (1996) aponta indicativos que nos ajudaram a pensar sobre os papéis de algumas comissões importantes nesse processo. A Comissão organizadora, em geral, coordena o planejamento e acompanhamento do evento, define com o grupo os objetivos, o público-alvo, as metas, as atividades, o local, a duração, os recursos, a organização das comissões. Também essa Comissão, na maioria das vezes, coordena a busca de parcerias, apoios e patrocínios, atenta às co-responsabilidades de cada um como parceiro e aos agradecimentos dos apoios recebidos. A Comissão de material, basicamente, cuida da organização do espaço, do mapa e da sinalização no local, do levantamento

das necessidades materiais do evento; da organização e do controle do almoxarifado; da distribuição de materiais e da montagem, desmontagem e devoluções de equipamentos utilizados. A Comissão de atividades lida com a organização das lideranças de atividades, as espontâneas da comunidade e de outras convidadas a planejar, organizar e desenvolver atividades de Esporte e Lazer em conjunto com a comunidade. A Comissão de divulgação relaciona-se com a extensão do processo educativo aos mais largos limites, envolvendo toda a população e múltiplos canais de difusão. Essa empreitada, tarefa de todos os comprometidos com o processo, destaca a importância da coordenação de ações de aglutinação e irradiação de idéias, reflexões, informações, experiências e apoios, difusão que precisa utilizar diferentes canais, mas que é feita, sobretudo, face a face. A divulgação das atividades de Esporte e Lazer dentro e fora da comunidade precisa atrelar-se a registros significativos e realizados de diferentes formas, por fotos, vídeos, gravações, pesquisas escritas, dentre outros. Elas são básicas para a avaliação e o planejamento da sedimentação das atividades.

- 16 ZINGONI & PINTO (1997)
- 17 PINTO & ZINGONI (1997)
- 18 FREIRE e NOGUEIRA (1991)
- 19 No livro *Políticas públicas setoriais de lazer*; sobre o papel das prefeituras (MARCELLINO, 1996), são discutidas as experiências de gestões muni-

cipais participativas desenvolvidas na área do Lazer em São José dos Campos/SP, Porto Alegre/RS, Diadema/SP e Belo Horizonte/MG.

- 20 O Programa CRR/EL prevê a implantação de pólos em todas as nove Regionais de Belo Horizonte por meio da qualificação de lideranças comunitárias para aglutinar e irradiar ações que se estendam por toda cidade. Por isso, a seleção da comunidade para participar do CRR/EL considera, dentre outros critérios, as demandas de Esporte e Lazer já existentes nas comunidades e sua potencialidade de organização e participação popular. A SMES, por sua vez, empenha-se na qualificação de seus Recursos Humanos e na busca de recursos para dar suporte operacional ao projeto educativo do CRR/EL.
- 21 O trabalho comunitário socioeducativo realizado pelo CRR/EL, cujos fundamentos metodológicos foram traçados a partir de estudos de PEREIRA (1996), desenvolveu as etapas de (1) *familiarização e problematização*: imersão na comunidade e início de diagnóstico da sua realidade, levantando dados sobre valores, conceitos, significados, funções, experiências, hábitos e demandas de Esporte e Lazer; características populacionais locais; cultura familiar e suas condições de existência; localização e potencial geográfico, político e econômico; condições de habitar, ocupar, organizar e animar espaços e equipamentos de Esporte e Lazer; condições para consolidar parcerias; cultura de cidadania, associativismo e cooperativismo; (2) *programação e rea-*

- lização de treinamento de lideranças:* planejadas com a comunidade, considerando o diagnóstico inicial que sinalizou para a necessidade do desenvolvimento de atividades teórico-práticas sobre conceitos, funções e práticas de Esporte e Lazer; seus limites: o tempo, o espaço, a renda, as experiências culturais; sua democratização: as possibilidades de portadores de deficiências e dos sujeitos de todas as idades; sua diversificação: interesses e gêneros; estratégias de organização, mobilização, divulgação, busca de apoios e de financiamentos para atividades dessa natureza; (3) *sedimentação:* definição das metas da comunidade para a realização de eventos de impacto, de apoio e de atividades permanentes voltadas à sedimentação do CRR/EL, nessa região.
- 22 Treinamento em serviço vem envolvendo Recursos Humanos de toda SMES na definição do desenho inicial da proposta do CRR/EL, bem como, capacitando uma equipe para implantar e sedimentar o Programa, equipe composta por uma coordenadora, uma consultora, sete técnicos e estagiários de várias áreas (jornalismo, artes, esportes...). Nesse treinamento, vêm sendo realizados cursos, seminários, pesquisas e ações comunitárias, dentre outras atividades.
- 23 O treinamento em serviço vem atuando na reestruturação de programas comunitários da SMES, como o Recrear, o Caminhar, o Superar, o Vida Ativa e nas ações de técnicos do Serviço de Promoções da Secretaria, buscando a definição de rumos, a otimização de recursos e a ampliação, em termos de abrangência e visibilidade, dos serviços comunitários dessa Secretaria.
- 24 O CRR/EL, em sua implantação no Bairro Santa Maria, reuniu, até o momento, 72 lideranças diversas da região, representando a Administração Regional, a Associação dos Moradores, o Clube de Futebol, a Escola de Ensino Fundamental, o Centro de Saúde, a Escola de Samba, a Creche, as Igrejas, a Fundação H. P. Zielinski, que atende crianças de 7 a 14 anos, lideranças de blocos de moradias e de grupos culturais como Quadri-lhas, Grupo de pagode, Grupo de capoeira, artistas do Bairro, líderes de promoções culturais para jovens, adultos e idosos, e líderes atuantes e/ou com potencial para atuar com futebol de campo, futsal, peteca, basquete e voleibol. O CRR/EL, no Bairro Santa Maria, envolveu, também, a participação voluntária de um assessor de outra Regional da cidade e quatro pesquisadores (das áreas de Arquitetura, Psicologia Social e Avaliação). Ao mesmo tempo, vem dando atenção especial à divulgação interna e externa do Programa, mantendo o Secretário da SMES e toda Secretaria diariamente informada sobre suas atividades, investindo, ainda, em outros canais de comunicação como jornais e televisões da cidade, revistas e encontros técnicos e científicos especializados, realizados dentro e fora do Estado. Além disso, preocupa-se com a produção de vídeo, livro e jornal construído com a comunidade e que socializarão, ainda mais, as experiências vividas.

- 25 Exemplo disso acontece com a produção do jornal do programa CRR/EL nesse Bairro, que tem comissão editorial composta por representantes da SMES e da comunidade, juntos reunindo e elaborando matérias, bem como cuidando de sua editoração e distribuição. Há um pacto de continuidade da produção desse jornal pela comunidade após o período inicial de produção conjunta com a SMES.
- 26 O treinamento de lideranças vem resgatando projetos coletivos e iniciativas particulares de Esporte e Lazer realizados historicamente no Bairro, valorizando hábitos e demandas culturais da comunidade.
- 27 É crescente o interesse da comunidade pelas discussões dos temas do treinamento, pela elaboração escrita das sínteses construídas com os participantes e pelas novas descobertas surgidas.
- 28 O treinamento vem reunindo líderes significativos da região despertados para a reunião de esforços voltados à definição de um projeto cultural de Esporte e Lazer que agregue uma participação maior possível, potencializando ações que possam empreender mudanças nos hábitos do lugar, bem como oferecer contrapartidas significativas para articular cooperações internas e externas e captar recursos para a sustentação de seus empreendimentos.
- 29 Nesse sentido, destacam-se as prioridade da comunidade pela (1) criação e reforma de equipamentos para o Esporte e o Lazer; (2) concretização de ações educativas extensivas a todo

o Bairro (o jornal foi assumido como um dos instrumentos didáticos e políticos nesse sentido), e (3) qualificação de monitores da região para continuar mobilizando atividades diversificadas de Esporte e Lazer para todas as idades.

Referências bibliográficas

- BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte*; uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Tecnoprint, 1988.
- CARVALHO, Yara Maria de. Lazer, cultura e saúde. In: *Encontro Nacional de Recreação e Lazer/ENAREL*, 9, 1997, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG/PBH, 1997. p. 161-166.
- DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 1994.
- _____. *Pobreza política*. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 1994.
- _____. *Educação e qualidade*. 2.ed. Campinas: Papirus, 1995.
- FREIRE, Paulo & NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer*; teoria e prática em educação popular. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

- GADOTTI, Moacir & GUTIÉRREZ, Francisco (Org.). *Educação comunitária e economia popular*. São Paulo: Cortez, 1993.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LINHALES, Meily Assbú. Políticas públicas para o esporte no Brasil; interesses e necessidades. In: SOUSA, Eustáquia Salvadora & VAGO, Tarcísio Mauro (Org.). *Trilhas e partilhas*; Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e educação*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- _____. (Org.). *Políticas públicas setoriais de lazer*; o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.
- _____. *Estudos do lazer*; uma introdução. Campinas: Papirus, 1996.
- MARQUES, Mário Osório. *Aprendizagem na mediação social*; do aprendido e da docência. Ijuí: Unijuí, 1995.
- MIRANDA, Carlos Eduardo Albuquerque de. Qualidade de ensino e gestão democrática. *Revista Resoluções*, 1992, n. 10, p.42-46.
- PBH/SMES. *O lúdico e as políticas públicas*; realidade e perspectivas. Belo Horizonte: SMES/PBH, 1995.
- PEREIRA, William César Castilho. Metodologia de educação comunitária. In: SILVA, Rodrigo Guimarães (Org.). *Ação e vida*; resposta à epidemia da AIDS em BH. Belo Horizonte: Secretaria de Saúde/PBH, 1996.
- PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. *Recreação e lazer*; a manobra da autenticidade do jogo. Campinas: Unicamp, 1992. (Dissertação de Mestrado em Educação Física).
- _____. Uma leitura do pensamento Paulo Freire sobre Recreação/Lazer. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Maringá, v. 14, n. 2, p. 85-90, jan. 1993.
- _____. A legitimidade do moderno sentido de esporte; um olhar sobre a história do esporte no Brasil. In: *Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física*, 4, 1996, Belo Horizonte. *Coletânea*. Belo Horizonte: UFMG, 1996. p. 174-184.
- _____. Sentido do jogo na educação física escolar. *Revista Motrivivência*, a 8, n. 9, p. 95-108, dez.1996. p.174-184.
- PINTO. et al., Marina & Comissão de Educação Infantil do Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais/SINEPE-MG. Desafios da educação infantil; a educação infantil como agente de reflexão do processo educacional. In: *Encontro Mineiro de Educação*, 1, Caxambu/Minas Gerais: 1996. (Mimeogr.)
- _____. & ZINGONI, Patrícia. Centros de Referência Regionalizados de Esporte e Lazer; proposta política da Secretaria Municipal da Prefeitura de Belo

- Horizonte. *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/CONBRACE*, 10, 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: CBCE, 1997. p. 352-358.
- SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- SOUZA, Maria Luiza de. *Desenvolvimento de comunidade e participação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- ZALUAR, Alba. *Cidadãos não vão ao paraíso; juventude e política social*. São Paulo/Campinas: Escuta/Unicamp, 1994.
- _____. *A máquina e a revolta; as organizações populares e o significado de pobreza*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ZINGONI, Patrícia & PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Centros de Referência Regionalizados de Esporte e Lazer; um passo a mais para a sua concretização. In: *Encontro Nacional de Recreação e Lazer/ENAREL*, 9, 1997, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG/PBH, 1997. p. 746-754.